

MENSAGEM Nº 1342

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **MIGUEL GRIESBACH DE PEREIRA FRANCO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **MIGUEL GRIESBACH DE PEREIRA FRANCO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de outubro de 2024.

Brasília, 18 de Outubro de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MIGUEL GRIESBACH DE PEREIRA FRANCO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Gabonesa, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MIGUEL GRIESBACH DE PEREIRA FRANCO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 1468/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santo
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MIGUEL GRIESBACH DE PEREIRA FRANCO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Gabonesa.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 24/10/2024, às 18:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6186858** e o código CRC **DDFD09ED** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE MIGUEL GRIESBACH DE PEREIRA FRANCO

CPF.: [REDACTED]

ID: 8210/MRE

Dados Acadêmicos:

	Bacharel em Ciências Econômicas (UFRJ)
1988	Curso de Preparação à Carreira Diplomática - IRBr
1989	Bacharel em Diplomacia (IRBr)
2000	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - IRBr
2007	Curso de Altos Estudos - IRBr, "O Etanol como Commodity Internacional: proposta de uma estratégia de cooperação com o Japão".
2019	Oficina de Concepção, Acompanhamento e Avaliação de Projetos da Secretaria de Governo (PR/ENAP)
2020	Curso "Política Contemporânea" e "Estado e Organizações da Sociedade Civil: MROSC" (IEL - Senado Federal)
2020	Curso "Parcerias Público-Privadas para o Desenvolvimento: Implementando Soluções no Brasil" (BID)
2021	Curso de Capacitação em Economia da Defesa (IEL-CNI)
2023	Curso "O Brasil no Agronegócio Global" (Insper)

Cargos:

1989	Terceiro-secretário
1995	Segundo-secretário
2002	Primeiro-secretário, por merecimento
2006	Conselheiro, por merecimento
2009	Ministro de segunda classe, por merecimento
2020	Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1990-93	Divisão de Visitas, assistente
1993	Divisão de Comércio Internacional e Manufaturas, assistente
1994-98	Embaixada em Bonn, terceiro e segundo-secretário
1998-01	Embaixada em Tóquio, segundo-secretário
2002-03	Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, assistente
2003-06	Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos, assessor técnico
2007-09	Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos, chefe de gabinete
2009-10	Divisão da Europa III, chefe
2010-15	Embaixada em Moscou, ministro-conselheiro
2015-18	Embaixada em Ancara, ministro-conselheiro
2019-20	Presidência da República, Departamento de Relações com ONGs, diretor
2020-22	Presidência da República, assessor especial do ministro-chefe da Secretaria de Governo

2023- Secretaria de Estado das Relações Exteriores

Condecorações:

1999 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

2002 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Cavaleiro

2012 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador

2014 Medalha de Amigo da Marinha

2015 Medalha de Colaborador Emérito do Exército Brasileiro

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

GABÃO



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA
ABRIL DE 2024**

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial:	República Gabonesa
Gentílico:	Gabonês
Capital:	Libreville
Área:	267.677 km²
População (FMI, 2022):	2,19 milhões de habitantes
Língua oficial:	Francês
Principais religiões:	Cristianismo (73%); Islamismo (12%); crenças locais (10%); sem crenças (5%)
Sistema de Governo:	República semipresidencialista
Poder Legislativo:	Bicameral: Assembleia Nacional (120 membros) e Senado (102 membros)
Chefe de Estado:	Presidente da Transição, General Brice Clotaire Oligui Nguema (desde setembro de 2023)
Chefe de Governo:	Primeiro-ministro Raymond Ndong Sima (desde setembro de 2023)
Chanceler:	Régis Onanga Ndiaye (desde setembro de 2023)
PIB (FMI, 2022):	US\$ 22,22 bilhões
PIB PPC (FMI, 2022):	US\$ 39,09 bilhões
PIB <i>per capita</i> (FMI, 2022):	US\$ 10,28 mil
PIB PPC <i>per capita</i> (FMI, 2022):	US\$ 18,09 mil
Variação do PIB (FMI):	2,6 (2024E), 2,8% (2023), 3% (2022)
IDH (PNUD, 2021):	0,706 (112º)
Expectativa de vida (PNUD, 2019):	66,2 anos
Índice de desemprego (BM, 2019):	19,6%
Unidade Monetária:	Franco CFA da África Central (XAF)
Comunidade brasileira estimada:	30

INTERCÂMBIO COMERCIAL										
(US\$ milhões, FOB) - fonte: Comexstat/MDIC										
Brasil – Gabão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	49,5	36,5	27,5	26,4	33,6	19,3	29,5	27,3	43	525,8 (+1.125%)
Exportações	49,5	36,5	27,5	26,4	33,6	18,7	29,5	27,3	42,9	51,2 (+19%)
Importações	-	-	-	-	-	0,7	-	-	-	474,6
Saldo	49,5	36,5	27,5	26,3	33,6	18	29,5	27,2	42,9	-423,4

PERFIS BIOGRÁFICOS

Brice Oligui Nguema

Presidente da Transição



Formou-se oficial pela Academia Real Militar de Meknès (Marrocos). Serviu como ajudante-de-ordens do presidente Omar Bongo Ondimba (que governou de 1967 a 2009). Sob o presidente Ali Bongo Ondimba (2009-2023), filho do antecessor, Oligui Nguema serviu como adido militar do Gabão no Senegal. Designado para integrar a Guarda Republicana (2019), foi promovido a general de brigada e chefiou sucessivamente o Serviço de Inteligência e os Serviços Especiais – encarregados da segurança pessoal do presidente da República –, antes de assumir o comando da Guarda. Em agosto de 2023, liderou grupo de militares que depôs Ali Bongo Ondimba, alegando fraude nas eleições realizadas dias antes.

X: @olinguema

Raymond Ndong Sima

Primeiro-ministro



De etnia fang (a mais numerosa do Gabão), nasceu na província de Woleu-Ntem (Oyem) em 23/01/1955. Formou-se em Economia pela Université Paris IX Dauphine e concluiu mestrado na mesma área pela Universidade Paris XIII. Sob o ex-presidente Ali Bongo Ondimba (2009-2023), serviu no Ministério da Economia e presidiu empresas estatais em diferentes setores, incluindo extração de madeira, fabricação de cimento e gestão de ferrovias. Foi também titular da pasta de Agricultura, tendo participado, no Brasil, da Reunião de Ministros da Agricultura Brasil-África (2010). Serviu pela primeira vez como primeiro-ministro de 2012 a 2014, antes de romper com Ali Bongo Ondimba e concorrer, sem êxito, à presidência da República (2016). Foi novamente nomeado primeiro-ministro pelo presidente de transição Brice Oligui Nguema, em setembro de 2023, na esteira do golpe militar que depôs Ali Bongo Ondimba.

Régis Onanga Ndiaye

Ministro de Negócios Estrangeiros



Frequentou a Universidade de Paris Descartes. Serviu como embaixador do Gabão no Senegal. Cunhado do presidente de transição Brice Oligui Nguema, foi nomeado chanceler em setembro de 2023, na esteira do golpe militar que depôs o ex-presidente Ali Bongo Ondimba.

APRESENTAÇÃO

Colonizado pela França, ao longo do século XIX, por meio da criação de entrepostos militares, alianças com líderes tribais locais, expansão missionária católica e expedições militares ao interior de seu atual território, o Gabão tornou-se independente em 1960, após dois anos de existência como República Autônoma (1958-1960) no seio de uma efêmera Comunidade Francesa.

Por 41 anos (de 1967 a 2009), o país foi governado por Omar Bongo Ondimba, ex-agente do serviço secreto francês, que foi beneficiado pelo *boom* do petróleo e administrou de modo equilibrado a “geopolítica étnica” do país. Poucos meses após sua morte, em junho de 2009, seu filho Ali Bongo Ondimba foi eleito presidente. Sua reeleição em 2016 foi seguida de protestos e repressão policial que resultaram em sete mortes; contestada pela oposição, gerou clivagens no núcleo do poder, trazendo tensões ao quadro político do país.

O atual governo do Gabão originou-se de golpe militar levado a cabo em 30 de agosto de 2023, após o anúncio oficial da segunda reeleição do presidente Ali Bongo Ondimba no pleito realizado poucos dias antes, em 26 de agosto. Os militares amotinados, liderados pelo general Brice Oligui Nguema e reunidos no autoproclamado “Comitê de Transição e Restauração das Instituições” (CTRI), denunciaram o sufrágio de agosto último como fraudulento e alegaram pretender evitar conturbação análoga àquela verificada em 2016. O governo provisório comprometeu-se a promover “conferência de diálogo nacional”, instituir assembleia para elaborar nova constituição, submetê-la a plebiscito e promover eleições livres em 2025, encerrando o período de transição.

Segundo relatório de 2020 do PNUD, o IDH do país é de 0,703, o que o coloca na 119ª posição entre 189 países avaliados. A expectativa de vida é de 66,5 anos e o índice de alfabetização é de 84,7%. A maioria dos cerca de 2 milhões de habitantes tem entre 15 e 64 anos (60%) e vive no meio urbano (89%), quase metade na província de Estuaire, onde fica Libreville. Embora se destaque positivamente em termos de desenvolvimento humano no contexto africano, o Gabão apresenta um dos maiores *gaps* do mundo entre PIB per capita (USD 7,42 mil) e IDH. Em 2020, cerca de 15% dos gaboneses viviam em situação de pobreza multidimensional. O desemprego atingia 20% da força de trabalho, chegando a 36% entre os mais jovens (15-24 anos).

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Encarregado de Negócios do Brasil, a.i., em Libreville	Conselheiro André Pacheco
Embaixador do Gabão em Brasília	Jacques Michel Moudoute-Bell

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Comissão Mista Brasil-Gabão	2	1988
Consultas Políticas	2	2021 (por videoconferência)

Brasil e Gabão estabeleceram relações diplomáticas no fim da década de 1960. A Embaixada do Brasil em Libreville foi aberta em 1974, dois anos após a visita do chanceler Mário Gibson Barboza ao país, em seu périplo africano. A embaixada do Gabão em Brasília, instalada em 1976, é a única repartição diplomática gabonesa na América Latina.

Nos anos subsequentes, o relacionamento bilateral foi impulsionado pelas vendas de petróleo do Gabão para o Brasil, no contexto do choque do petróleo dos anos 1970. Esse ímpeto inicial reduziu-se durante a crise da dívida nos anos 1980 e no período de estagnação da balança comercial brasileira nos anos 1990.

Em 1982, foi criada a Comissão Mista Brasil-Gabão, que se reuniu pela segunda vez (e última até o momento) em Libreville, em 1988. Em 2010, foi realizada em Libreville reunião de consultas políticas. Nova reunião de consultas políticas foi realizada em setembro de 2021, por videoconferência.

VISITAS DE ALTO NÍVEL

O então presidente Omar Bongo visitou o Brasil três vezes: em 1975, em 1992 (por ocasião da Conferência Rio-92) e em 2002. Em 2004, realizou-se a primeira visita de um chefe de estado brasileiro ao Gabão.

O ex-presidente Ali Bongo visitou o Brasil em junho de 2012, para participar da Conferência Rio+20. Em 2014, por ocasião da Copa do Mundo, veio novamente ao país e manteve breve encontro com a presidenta Dilma Rousseff.

Em janeiro de 2023, o Gabão esteve representado nas cerimônias de posse presidencial pelo então chanceler Michael Moussa-Adamo.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

O marco jurídico da cooperação técnica Brasil-Gabão é o “Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa”, celebrado em Brasília, em 14 de outubro de 1975, e em vigor desde 21 de março de 1981.

Não há, no momento, iniciativa de cooperação técnica ou humanitária com o Gabão. Em 2021, após a realização de reunião de consultas políticas, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) compartilhou com o governo gabonês modelo de nota técnica para que o país possa reapresentar demandas por cooperação técnica.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O volume do comércio entre Brasil e Gabão em 2023 foi de USD 526 milhões, maior resultado da série histórica (iniciada em 1997), correspondente a um aumento de 11 vezes em relação ao ano anterior (ou +1.125%), devido ao volume excepcional de petróleo importado do Gabão nesse ano (USD 474,6 milhões). Com exceção do ano passado, o Brasil tem obtido, tradicionalmente, amplo superávit comercial em relação ao Gabão. As importações tem sido baixas e o fluxo comercial tem-se resumido às exportações brasileiras de carnes. O valor médio do comércio bilateral na década de 2013 a 2022 foi de USD 36 milhões. Os maiores resultados do intercâmbio total, antes de 2023, foram registrados em 2001 (USD 68 milhões) e 2002 (USD 58 milhões); os picos das exportações brasileiras foram alcançados em 2008 (USD 55 milhões), 2023 (USD 51 milhões) e 2014 (USD 50 milhões).

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

A cooperação educacional bilateral está amparada no Acordo de Cooperação Cultural celebrado em 14 de outubro de 1975 e em vigor desde 21 de março de 1981.

O Gabão é um dos parceiros mais tradicionais do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferecido pelo Brasil, mas sua participação no Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) é ainda modesta. O governo gabonês é um dos que oferecem bolsas a nacionais para que participem do PEC-G. A Agência Nacional de Bolsas do Gabão (*Agence Nationale des Bourses du Gabon*, ANBG) tem informado anualmente, em resposta a consultas brasileiras, as áreas de estudos prioritárias para o governo gabonês. Tradicionalmente, medicina é uma delas e, em quase todas as edições do PEC-G, uma vaga nessa área é alocada ao país.

No período de 2000 a 2023, foram selecionados 160 estudantes gaboneses para o PEC-G, dos quais 46 na edição de 2023.

O Gabão também apresenta regularmente candidatos ao Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME), oferecido pelo Estado Maior da Armada (EMA) e destinado à formação e ao aperfeiçoamento de oficiais da Marinha Mercante provenientes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos culturais ou educacionais. O Programa oferece cursos de formação ministrados em português, com a inclusão de custeio de alojamento, alimentação, uniforme, auxílio financeiro, entre outras facilidades para o aluno.

ASSUNTOS CONSULARES

Não existe nenhum caso consular significativo envolvendo nacionais brasileiros no Gabão. Estima-se que haja 30 cidadãos brasileiros no país, dos quais a maioria é composta por religiosos que vivem no interior. Não há registro de brasileiros detidos ou deportados no último ano.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

O Gabão é uma república semipresidencialista. Conforme o ordenamento jurídico vigente antes do golpe de 2023, o Presidente da República era eleito por sufrágio universal direto para mandato de sete anos (sem limite de mandatos); o Primeiro-Ministro, chefe de Governo, era indicado pelo presidente.

O Poder Legislativo é constituído por duas câmaras: o Senado (102 cadeiras, membros eleitos indiretamente pelos conselhos departamentais para servir por mandatos de seis anos) e a Assembleia Nacional (143 deputados, eleitos diretamente para mandatos de cinco anos).

A mais alta corte do Judiciário compreende, na verdade, quatro cortes permanentes e especializadas (*Cour de Cassation*, *Conseil d'Etat*, *Cour des Comptes* e *Cour Constitutionnelle*) e uma não permanente (*Conseil de sécurité de l'État*, acionado somente para casos de alta traição pelo Presidente e atividades criminosas cometidas por membros do executivo).

CONTEXTO RECENTE

No contexto da ruptura constitucional de agosto de 2023, não houve registro de violência para além das detenções do presidente (que seria libertado uma semana depois), de familiares e de correligionários. Número expressivo de pessoas saiu às ruas de Libreville e de outras cidades gabonesas para celebrar. Nos dias subsequentes ao golpe, o general Oligui Nguema assumiu formalmente a Presidência da República; obteve a adesão do candidato opositorista oficialmente derrotado na eleição presidencial, Albert Ondo Ossa; e nomeou como primeiro-ministro da transição Raymond Ndong Sima, também opositor de Bongo. Oligui instou a burocracia estatal a dar continuidade à prestação dos serviços públicos e prometeu respeitar compromissos internacionais do país. Comprometeu-se a promover “conferência de diálogo nacional”, instituir assembleia para elaborar nova constituição, submetê-la a plebiscito e promover eleições livres em 2025, encerrando o período de transição.

POLÍTICA EXTERNA

A política exterior gabonesa é tradicionalmente conservadora e alinhada ao Ocidente, especialmente à França. Durante a gestão de Ali Bongo Ondimba (2009-2023), o país, apesar de manter laços estreitos com Paris, buscou diversificar suas parcerias, procurando aproximar-se dos EUA, da China e de países emergentes. Um dos objetivos dessa política foi a atração de investimento externo em setores como os de mineração, petróleo, madeira, agricultura, serviços e desenvolvimento sustentável.

Em junho de 2022 o Gabão ingressou na “Commonwealth”, a Comunidade das Nações constituída, em sua maioria, por ex-colônias britânicas. Em discurso à nação, o presidente Ali Bongo declarou que a acessão ao bloco constitui “novo capítulo na história de nosso país, aos 62 anos de sua independência, criando oportunidades nos domínios econômico, diplomático e cultural”. Analistas apontaram a potencial oportunidade de crescimento econômico, sobretudo pelo viés dos investimentos, tendo em conta que o bloco representa cerca de 15% do PIB mundial; e o significado simbólico de rejeição à França, não apenas como parceria política e comercial mas sobretudo em sua capacidade de aglutinar as chamadas “ex-colônias”, ou “Françafrique”, em torno de valores comuns.

Na esteira do golpe de agosto de 2023, o Gabão foi suspenso, conforme esperado, da União Africana e da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC) – que, ademais, transferiu a presidência rotativa e a sede da entidade de Libreville para Malabo, além de designar mediador para a crise. Os EUA anunciaram a suspensão de sua assistência ao país, o reconhecimento formal de que houve “golpe de estado militar” e a intenção de retirá-lo do programa de comércio preferencial baseado na “Lei para o Crescimento e Oportunidades para a África” (AGOA).

Os eventos no Gabão suscitaram, contudo, reações marcadamente distintas da comunidade internacional em relação às rupturas constitucionais ocorridas em anos recentes na África Ocidental (Mali, Guiné, Burkina Faso, Níger). As condenações por parte de governos e organizações extrarregionais, a exemplo da União Europeia, foram matizadas, em geral, pelo registro de preocupações com a legitimidade do pleito presidencial de 26 de agosto. No Conselho de Segurança da ONU, o Gabão seguiu exercendo seu mandato eletivo (2022-2023). Ressalte-se que, à diferença de Mali, Burkina Faso e Níger, o Gabão não é afetado pelo jihadismo presente no Sahel; tampouco o governo provisório gabonês adotou retórica anti-francesa e anti-ocidental.

Nos últimos meses, o presidente da transição, general Oligui Nguema, em esforço de normalização das parcerias externas e mitigação do relativo isolamento diplomático pós-golpe, logrou ser recebido por chefes de estado em diferentes capitais do entorno gabonês – Chade, Congo Brazzaville, Congo Kinshasa, Guiné Equatorial, República Centro-Africana –, bem como pelo presidente da França, à margem da COP 28 (Dubai, novembro e dezembro últimos), pelo secretário-geral e pelo presidente da Assembleia Geral da ONU, na ocasião do encerramento da presidência gabonesa no Conselho de Segurança (dezembro). Foi admitido, ainda, na reunião de cúpula da CEEAC de dezembro último, na Guiné Equatorial, quando apresentou organograma de transição política de no máximo 24 meses. Na ocasião, a entidade sub-regional referiu-se à “evolução positiva” da situação política e securitária no Gabão. Em março de 2024,

a entidade decidiu reintegrar o país, bem como manter definitivamente sua sede em Libreville.

ECONOMIA

Antes da pandemia da Covid-19, o PIB gabonês chegou a crescer 3,9% em 2019, sofrendo queda de -1,9% em 2020 e apresentando crescimento de 1,5% em 2021. Os bons resultados do setor de mineração, da extração de madeira e da construção civil foram apontados como os principais responsáveis pela recuperação nos anos subsequentes: 3% (2022), 2,8% (2023) e 2,6% (estimativa para 2024).

Ainda que a produção gabonesa de hidrocarbonetos tenha sido consideravelmente maior no passado, tendo atingido a marca de 370 mil barris/dia em 1997 e declinado desde então, o país segue sendo relevante ator no cenário mundial de petróleo, com reservas comprovadas da ordem de dois bilhões de barris, segundo a edição de 2022 do Boletim Estatístico da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). O país integrou a OPEP entre 1975 e 1995, tendo retornado à organização em julho de 2016. Sua produção diária, em 2021, foi de 181 mil barris, o que manteve o Gabão entre os maiores produtos de petróleo na África. Seu consumo interno é baixo, e o país exporta a produção excedente, majoritariamente, para China, Japão, Austrália, EUA, Índia, Coreia do Sul e países europeus.

A economia gabonesa é altamente dependente do petróleo. Em 2020, a exploração dessa *commodity* respondeu por mais da metade do orçamento governamental e correspondeu, segundo o Observatório de Complexidade Econômica (OEC) a cerca de 54% das exportações do país. Como a maioria dos campos do Gabão já se encontra em declínio, o governo gabonês tem procurado fomentar o investimento no setor por meio de novas rodadas licitatórias e termos favoráveis para investimentos estrangeiros.

No que tange ao gás natural, a OPEP aponta que o Gabão possui reservas comprovadas de cerca de 26 bilhões de metros cúbicos, conforme estimativas para 2021. Em 2021, o país produziu e consumiu cerca de 454 milhões de metros cúbicos de gás. A maioria da produção é usada na geração de eletricidade e na operação da única refinaria de petróleo do país, construída na década de 1970. O governo gabonês, contudo, está explorando a possibilidade de desenvolver atividades industriais relacionadas ao gás natural, como a produção de fertilizantes.

O grande desafio do país segue sendo o de promover a diversificação do setor produtivo, para reduzir a dependência com relação ao petróleo. Historicamente restrito à produção de manganês e urânio, o setor minerador é o foco principal do governo gabonês em sua estratégia de diversificação. Há expectativa de que a participação aumente substantivamente com o fomento à atividade em áreas até agora inexploradas, como as de minério de ferro e ouro, em primeiro lugar; e diamante, bauxita, cobre, zinco, terras raras, nióbio, tântalo e fosfatos, em um segundo momento. O Gabão espera tornar-se futuramente o maior produtor mundial de manganês.

O Gabão integra a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), a zona do franco CFA da África Central (XAF), cuja política monetária é controlada pelo Banco dos Estados da África Central (BEAC), e faz parte da Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC). Conforme já mencionado, em junho de 2022, o país passou a compor, também, a Commonwealth.

CRONOLOGIA HISTÓRICA	
Ano	Evento
2023	Reeleição de Ali Bongo Ondimba (26 de julho), golpe militar e instauração de governo de transição chefiado pelo general Brice Clotaire Oligui Nguema
2009-2023	Governo de Ali Bongo Ondimba
1967-2009	Governo de Omar Bongo Ondimba
1964	Tentativa de deposição de Léon Mba, frustrada com apoio da França
1960-1967	Governo de Léon Mba
1960	Proclamação da Independência em 17 de agosto
1958-1960	República Autônoma
Século XIX	Colonização francesa

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	
Ano	Evento
2023	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Michael Moussa Adamo, por ocasião das cerimônias de posse do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (janeiro)
2021	Reunião de Consultas Políticas Brasil-Gabão (24 de setembro, por videoconferência)
2015	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Emmanuel Issozé Ngondet, por ocasião das cerimônias de posse da Presidente Dilma Rousseff (janeiro)
2014	Visita ao Brasil do Presidente Ali Bongo Ondimba, durante a Copa do Mundo de futebol, ocasião em que se encontra com a Presidente Dilma Rousseff
2013	Reunião entre os Presidentes Dilma Rousseff e Ali Bongo Ondimba à margem das celebrações do Jubileu de Ouro da União Africana, em Adis Abeba, Etiópia (maio). Aprovado, pelo Senado brasileiro, acordo de reestruturação da dívida soberana gabonesa
2012	Presidente Ali Bongo Ondimba chefia a delegação gabonesa à Rio+20
2010	Reunião de Consultas Políticas Brasil Gabão, em Libreville
2006	Visita ao Brasil da Vice-Ministra dos Negócios Estrangeiros Laure Gondjout, por ocasião da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, em Salvador
2004	Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Gabão, a primeira de um Chefe de Estado brasileiro (julho). Visita ao Brasil do Chanceler Jean Ping para participar do Fórum Brasil-África
2002	Visita do Presidente Omar Bongo a Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia
1992	Presidente Omar Bongo participa da Conferência Rio-92
1988	Reunião da Comissão Mista Brasil-Gabão
1983	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Martin Bongo
1982	Criação da Comissão Mista Brasil-Gabão
1976	Criação da Embaixada residente do Gabão em Brasília

1975	Primeira visita oficial do Presidente Omar Bongo ao Brasil. Assinatura de Acordo de Cooperação Técnica e Científica	
1974	Criação da Embaixada residente do Brasil em Libreville	
1972	Visita ao Gabão do Chanceler brasileiro Mario Gibson Barboza	
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS		
Título do Acordo	Celebração	Status
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa	18/01/2010	Em Vigor
Acordo, por troca de Notas, para a Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e oficiais ou de Serviço	28/07/2004	Em Vigor
Carta de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa sobre Cooperação Técnica na Área da Malária	28/07/2004	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica no Domínio da Cultura da Mandioca.	28/07/2004	Em Vigor
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas	28/07/2004	Em Vigor
Protocolo de Intenções na Área da Saúde entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa	17/09/2002	Em Vigor
Protocolo de Cooperação para a Promoção de Pequenas e Médias Empresas e Pequenas e Médias Indústrias entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa	17/09/2002	Em Vigor
Acordo Comercial entre a República Federativa do Brasil e a República Gabonesa.	01/08/1984	Em Vigor
Protocolo Adicional ao Acordo de Cooperação Cultural na Área da Televisão entre a República Federativa do Brasil e a República Gabonesa.	01/08/1984	Em Vigor
Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Gabonesa que cria uma Comissão Mista	30/06/1982	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre os República Federativa do Brasil e a República Gabonesa.	14/10/1975	Em Vigor

Acordo de Cooperação Científica Técnica entre a República Federativa do Brasil e a República Gabonesa	14/10/1975	Em Vigor
---	------------	----------